

PALMILHA SUSTENTÁVEL

A Magma (São Paulo/SP) venceu recentemente o 21º Prêmio Primus Inter Pares na categoria Sustentabilidade (Médio e Grande Porte). O case foi o Tubox, material para desenvolvimento de palmilhas sustentáveis. O diferencial é o reaproveitamento de materiais de difícil reciclagem — aqueles que iriam acabar em aterros sanitários sem destino econômico. São reciclados plásticos compósitos, em um processo que não envolve água, e traz vantagens técnicas no produto final.

Além de ser um produto sustentável, o Tubox pode ser reciclado novamente e possui vantagens técnicas em relação ao papelão, plantex ou material de fibra impregnada. Por ser reciclável, diversos clientes da Magma enviam os

resíduos para que seja mais uma vez reciclado nas unidades da empresa, retornando em novo produto.

“É o reconhecimento de um trabalho de mais de dez anos, quando criamos não só o produto, como desenvolvemos o processo produtivo por completo, algo inédito no mundo naquele momento e com patente requerida no Brasil e em diversos países”, afirma diretor da Magma, Fernando Nicory.



SIMULADOR VIRTUAL

No ano passado a Tricota (Monte Sião/MG), empresa que se estabeleceu no setor calçadista criando e desenvolvendo cabedais em knit, criou 400 modelos de calçados, abrangendo tênis, sapatilhas, botas, entre outros modelos esportivos e casuais. A partir de um treinamento no Japão, a companhia começou testes de simulação virtual destes produtos. Com a aquisição de um software japonês, foi possível chegar em um resultado real das peças depois confeccionadas.

“Mapeamos uma forma de calçado para o computador entender todas as nuances de curvatura, caimento e comportamento da malha. Escaneamos a matéria-prima de diferentes tipos e o resultado foi perfeito”, conta o diretor da Tricota, Leandro Nascimento de Souza.

Com essa tecnologia e inovação no design, a empresa mineira criou algumas coleções virtuais e pré-visualizações. “Isso diminuiu o desperdício de matéria-prima, pois o programa só foi para a máquina tecer quando estava pré-aprovado. Além disso, diminui impactos no

meio ambiente sem gastar fios e aviamentos. Ainda agiliza o desenvolvimento saindo de uma amostra com tempo médio de dois dias para uma hora e meia. Alterações que demoravam oito horas para 20 minutos. Fios desperdiçados no desenvolvimento caíram 67%. Já a assertividade na amostra física após simulação teve aprovação em 95% das criações”, explica Souza.

Segundo ele, a partir deste projeto, que conquistou o 21º Prêmio Primus Inter Pares na categoria Inovação Tecnológica (Micro e Pequeno Porte), o empreendimento transforma a maneira de fazer moda. “Resolvemos impasses de tempo e criamos coleções visando sempre diminuir os impactos no meio ambiente para um mundo veloz e sustentável.”

